

# Relatório Mensal de Preços de Resinas Termoplásticas

## Comentários gerais sobre o Mercado de Resinas Termoplásticas

Mercado internacional continua sofrendo com as questões logísticas que impactam os fretes de modo geral. Esta semana um incidente de maiores proporções causado pelos “piratas” do lémén deve complicar ainda mais a situação. Mais navios devem evitar o trecho causando novos atraso e aumentos de custos. Com isso, o que se tem verificado é que os preços de importações na origem (FOB) não estão com variações bruscas, mas os preços CIF porto no país são os que estão tendo impactos e sofrendo variações semanais de preço. Com isso, preços para chegada em abril já estão sofrendo aumentos. E além da questão de frete, tem outros itens que tem causado aumentos, como o preço do bunker (combustível) que sofreu aumentos em função de especificação de menor quantidade de enxofre e algumas questões de distribuição de containers e navios. Espera-se que fim do inverno nos EUA, gera uma estabilidade nos preços para abril e maio.

No mercado nacional, e forma geral se notou uma melhora nos volumes e grande maioria das empresas apontaram que para março a demanda deve ser maior, pelos pedidos que já estão em carteira. Dentre os segmentos, foi notado que o setor de filmes teve alta demanda, assim como mercado de laminados e caixarias.

Para os reciclados, mercado ainda com muita dificuldade, visão de alguns recicladores é de que março, se melhorar, somente da segunda quinzena em diante. Preços das garrafas subindo, o que torna muito difícil a precificação da resina PCR com preços atuais de resinas virgens. Flake sobrando, com e preço baixo. Para o setor de PET reciclado não se apresenta com bons olhos neste início de ano. Outras resinas o mercado está “um pouco menos pior”, mas sem conseguir subir preços.

Em termos de preços, com fortes aumentos em fevereiro muitos transformadores seguraram repasse para manter volume, mas sofreram com impacto nas margens. Grande parte dos distribuidores e Traders venderam bem no mês de fevereiro, mas reavaliam repassar todos o aumento que a Braskem e outras petroquímicas vêm sinalizando. Porém, muitos importadores foram prejudicados com problemas portuários, como a greve da Anffa (Auditores fiscais de agropecuária).

Para março Braskem sinalizou aumento de R\$/t 500 até dia 08 e após mais R\$ 350. No poliestireno a tabela de aumento pode chegar até R\$/t 1.000, já no PVC deve-se ter mais estabilidade devido à política da Unipar de manutenção de preços.

Com está variação toda de preços, diversos transformadores começam a homologar produtos de outras empresas (importados) para não depender apenas da Braskem. Isso, pode aumentar ainda mais o já grande volume de importados que vem chegando no país mês a mês.

No mercado interno, no PE por exemplo 45% do volume é abastecido por importações. Isso tem feito a Braskem operar com taxas de produção muito baixas para uma planta petroquímica. Com isso, já se especula que a Braskem e demais petroquímicas, possam estar pleiteando algum mecanismo de proteção ao mercado local. Então, não seria estranho se tivermos novos aumentos das tarifas de importação (I.I. impostos de importação) a níveis maiores que os vistos nos últimos 15 anos (14%). Atenção com este item, pois um aumento de alíquota uniria o interesse de grandes petroquímicas de proteção de mercado e melhora de margens com um governo de viés mais protecionistas e que precisa de novas receitas.

Verificamos com empresas do setor como foi o mercado, no ponto de vista delas, se foi:

- Bom;
- Regular, ou;
- Fraco.

